

TERMO DE REFERÊNCIA PARA CONSTRUÇÃO DE VIVEIRO DE ACLIAMATAÇÃO/REABILITAÇÃO EM ÁREAS DE SOLTURA DE ANIMAIS SILVESTRES - ASAS

O viveiro de aclimação é imprescindível no procedimento de devolução dos animais silvestres ao ambiente natural. O IEF adota o método de soltura branda, em que os animais são mantidos em viveiro fechado na área de soltura até que se familiarizem com o clima local, pontos de referência e alimentos naturais, permitindo os ajustes comportamentais necessários para a sua sobrevivência na natureza. Após a abertura dos alçapões, estes permanecem abertos para que os animais saiam do recinto gradativamente e possam retornar, se necessário. O oferecimento de alimentos nos recintos e fora deles é contínuo.

Esse método permite que o animal se recupere do estresse do manuseio e transporte. Funciona também como um período adicional de quarentena, no qual possíveis doenças podem ser detectadas previamente à soltura, e favorece a adaptação dos animais.

A construção do viveiro de aclimação ou de reabilitação deve ser orientada pelas especificações apresentadas nesse documento, objetivando atender ao maior número de espécies. Viveiros ou estruturas pré existentes com especificações diferentes podem ser aproveitados e deverão ser aprovados pelo IEF. O IEF deve ser consultado caso haja dúvidas sobre o modelo do recinto. Após finalizada a construção, o viveiro estará sujeito à vistoria.

Para a definição do local da construção deve-se considerar a facilidade de acesso para trato dos animais e, no caso de psitacídeos, o ruído gerado pelas aves, sem prejuízo do atendimento à legislação ambiental vigente, não sendo permitida a construção em áreas de preservação permanente –APP.

O viveiro de aclimação ou reabilitação não deverá ser utilizado para outros fins no período de intervalo entre as solturas em razão de segurança sanitária.

Especificações para construção:

- Dimensões mínimas de 24m² de área, sendo 8 metros de comprimento e 3 metros de largura, e altura mínima de 3 metros. No caso de viveiro de reabilitação, recomenda-se, se possível, ampliar essas medidas. O viveiro ideal para treinamento de voo é de 48m² de área, sendo 12 metros de comprimento, 4 metros de largura e 3 metros de altura.
- Formato retangular, para favorecer o treino de voo das aves.
- Tela de malha de no máximo 19 mm (3/4") e fio de espessura preferencialmente 14 (2,10mm), podendo ser utilizado também o fio 16 (1,65mm). Viveiros com fio 18 (1,024mm) terão restrição no recebimento de espécies. Fios menos espessos que 18 são considerados inadequados.
- A tela deve envolver todo o viveiro, incluindo a parte superior. A tela deve ser cimentada junto à mureta ou baldrame de altura sugerida de 80 centímetros, para evitar escavação pelos animais.
- Metade da área do viveiro deve ser coberta para proteger as aves da chuva e do sol nas horas mais quentes do dia. Sugere-se que a cobertura seja em duas águas, preferencialmente de telha cerâmica ou outro material que garanta conforto térmico. A telha galvanizada simples é considerada inadequada.

O viveiro deverá conter:

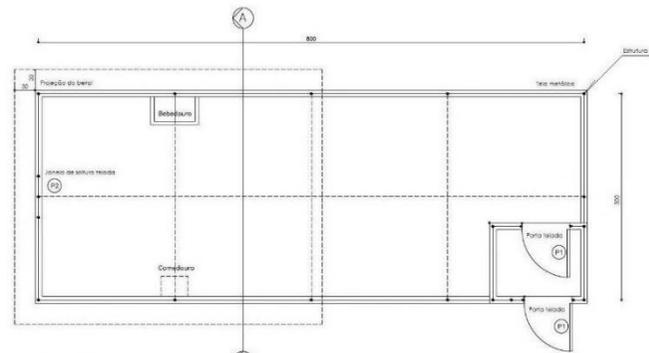
- Bebedouros e comedouros suspensos, a serem instalados sob a área coberta. No caso de viveiro de aclimação (destinado à soltura) devem ser instalados também do lado de fora do viveiro, em suas proximidades, para recebimento de provisão contínua de alimentos após a

soltura.

- Poleiros pendulares, no mínimo 4, de madeira ou material de superfície áspera, preferencialmente galhos com espessuras diferentes e tamanhos variados. Poleiros fixos próximos aos comedouros suspensos. O viveiro deverá ter, no mínimo, um poleiro fixo na sua parte interna e, no caso do viveiro de aclimação (destinado à soltura), outro na sua parte externa, próximo ao alçapão, local de saída das aves.
- O viveiro de aclimação (destinado à soltura), deverá ter janela de soltura (alçapão); a ser instalada na parte superior do viveiro, próximo ao teto, sob a área coberta, medindo aproximadamente 0,7 m de largura X 0,6 m de altura.
- Quebra-vento a ser instalado de acordo com as condições naturais de cada local, preferencialmente, onde houver predominância de vento ou sol. O uso da chapa metálica deverá ser evitado em lugares de maior incidência de sol da tarde, particularmente, em regiões quentes.
- Cadeado ou tranca na porta de acesso e alçapão, que deverão permanecer trancados durante todo o período de aclimação ou reabilitação, podendo ser abertos para realização da limpeza do viveiro e alimentação dos animais.
- No caso de viveiro a ser utilizado para atividade de apoio à reabilitação, é necessária área antifuga, para aumentar a segurança e evitar que os animais fujam. A área antifuga consiste em uma área de no mínimo 1,5 x 1,5 metro, delimitada por 2 portas. Sua altura pode ser de 2,0 metros ou acompanhar a altura do viveiro.

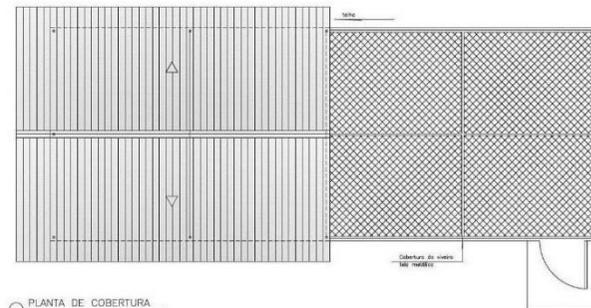
Previsão de material a ser utilizado:

- Tela de malha 19mm: aproximadamente 100 m².
- Telhado: aproximadamente 20m² (3m X 4m com 0,50 m de beiral).
- Estrutura: poderá ser de alvenaria, madeira tratada, tubo metálico ou outro material adequado a essa finalidade.

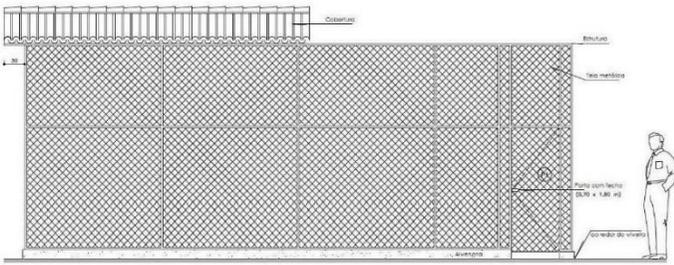


PLANTA BAIXA
ESCALA 1:50 Área 24m²

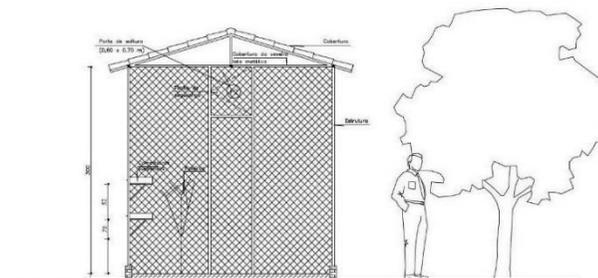
- 1) Ponto de água (0,70 x 1,80 m)
- 2) Área de soltura animais (0,60 x 2,20 m)



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:50



ELEVACÃO
ESCALA 1:50



CORTE AA
ESCALA 1:50

Termo de Referência

Viveiro

Proposta para projeto executivo

ÁREAS DE SOLTURA DE ANIMAIS SILVESTRES - ASAS
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS DE MINAS GERAIS - IEF
Diretoria de Proteção à Fauna / DFAU